

Relatório
Mensal
jan.2022

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura dos Microempreendedores Individuais Paulistas

dezembro.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Faturamento	2
Existência de empregados	4
Expectativas	5
Atributos pessoais	8
Metodologia – Aproveitamento da amostra	13

Apresentação

Este relatório traz os resultados da Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais – MEIs do Estado de São Paulo, realizada em dezembro de 2021, de acordo com o previsto no contrato nº 003/2019, referente ao processo nº 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, com o objetivo de executar o levantamento primário de informações sobre os microempreendedores individuais do Estado.

São apresentados dados sobre as médias do faturamento mensal, a existência de empregados, as expectativas com relação ao desenvolvimento do próprio negócio e ao contexto econômico do país e os atributos pessoais dos microempreendedores. Esses resultados são mostrados segundo setores de atividade – indústria, comércio e serviços – para o total do Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo e interior.

Cabe salientar que as informações sobre os atributos pessoais dos MEIs correspondem ao painel de respondentes selecionado, o qual reflete, proporcionalmente, o universo do Portal do Empreendedor, conforme cadastro fornecido pelo Sebrae-SP para a realização da pesquisa. Os dados sobre expectativas espelham a percepção dos entrevistados no mês em que as questões foram respondidas e aqueles que tratam do faturamento e da existência de empregados referem-se à situação no mês anterior.

Resumo

A pesquisa com os Microempreendedores Individuais – MEIs revelou redução da parcela daqueles com percepções positivas em relação ao seu faturamento e ao desempenho da economia do país nos próximos seis meses. Esses resultados são reflexos do aumento das incertezas provenientes da escalada inflacionária, da elevação dos juros, do desemprego em patamar muito alto, da redução da massa de rendimentos e da ameaça representada pela variante *ômicron* da Covid 19:

- entre novembro e dezembro, a parcela dos otimistas quanto ao seu faturamento diminuiu de 65,2% para 52,0% no conjunto das atividades, com decréscimo no comércio (de 68,3% para 55,7%), nos serviços (de 66,6% para 52,1) e na indústria (de 57,2% para 45,8%);
- em relação ao comportamento da economia nos próximos seis meses, também se registrou redução da parcela com percepção de melhora no conjunto das atividades (de 42,8% para 34,0%), com declínio em todos os setores: de 39,6% para 33,2% na indústria; de 45,7% para 33,3% no comércio; e de 42,0% para 34,9% nos serviços.

Quanto ao faturamento dos MEIs, entre outubro e novembro de 2021, ocorreram:

- aumento de 3,8% do valor médio do faturamento, que passou de R\$ 3.318 para R\$ 3.445, o que decorreu de crescimento nos serviços (8,4%) e na indústria (4,0%), uma vez que se observou diminuição no comércio (-1,4%);
- redução da parcela com faturamento igual a zero, de 7,9% para 6,8% do total de MEIs.

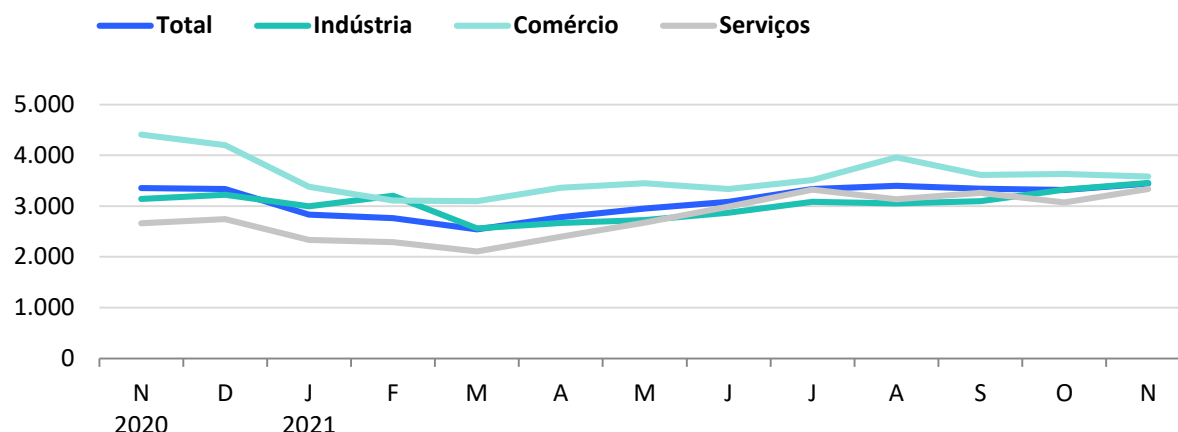
Faturamento

Em novembro de 2021, a média do faturamento dos MEIs foi de R\$ 3.445, com aumento de 3,8% em relação ao mês anterior, alcançando R\$ 3.585 no comércio, R\$ 3.334 nos serviços e R\$ 3.456 na indústria.

Entre outubro e novembro de 2021, o faturamento aumentou 8,4% nos serviços e 4,0% na indústria e diminuiu 1,4% no comércio.

Gráfico 1 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo setores de atividade econômica

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021, em reais de novembro de 2021



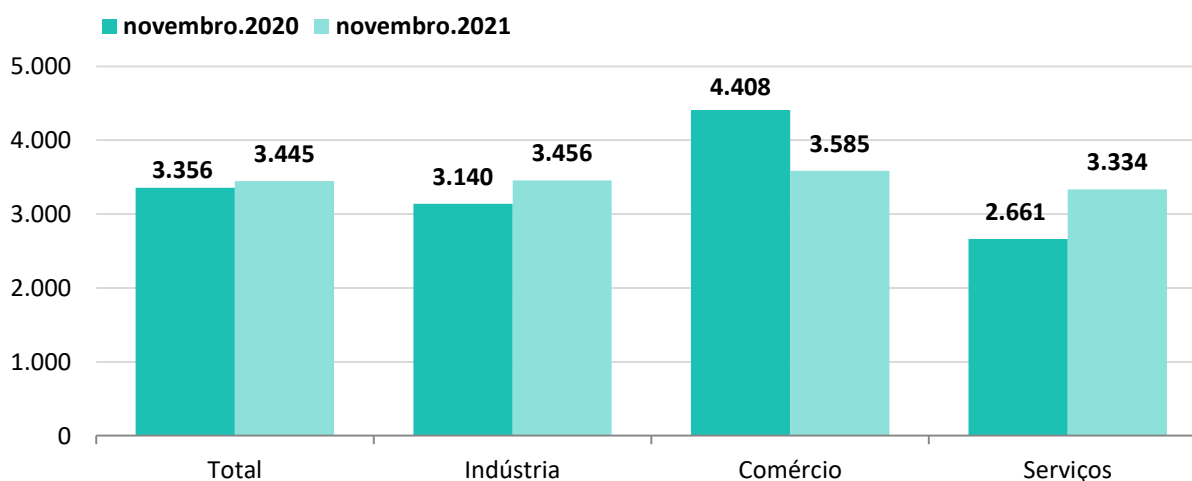
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Na comparação com novembro de 2020, mês que já mostrava alguma retração da primeira onda da pandemia, observa-se crescimento de 2,6% no faturamento dos MEIs no Estado de São Paulo, com expansão de 25,3% nos serviços e 10,1% na indústria e redução de 18,7% no comércio.

Gráfico 2 – Faturamento médio mensal, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021, em reais de novembro de 2021



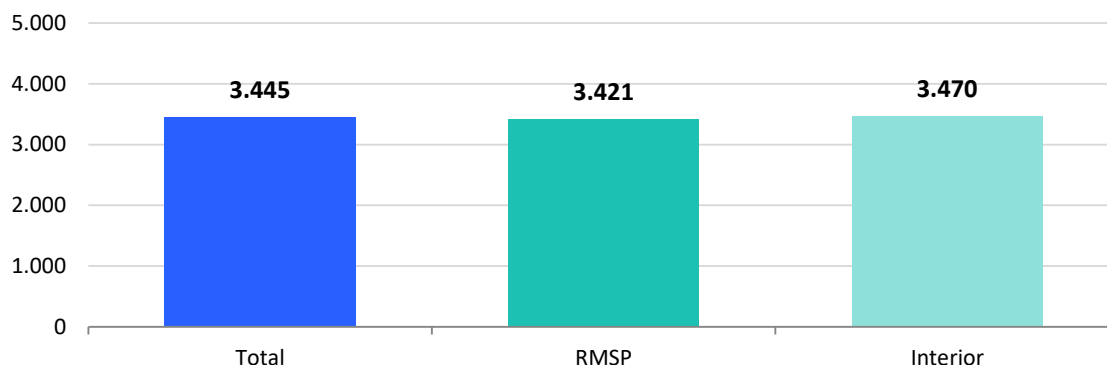
Fonte: Sebrae-SP; Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Em novembro, praticamente não houve diferenças significativas entre as médias de faturamento segundo a localização geográfica dos MEIs. O valor médio para o total do Estado (R\$ 3.445) é 0,7% maior que a média para a RMSP (R\$ 3.421) e a média no interior (3.470) é 0,7% mais elevada que a média do Estado.

Gráfico 3 – Faturamento médio mensal, por região

Estado de São Paulo, novembro.2021, em reais correntes

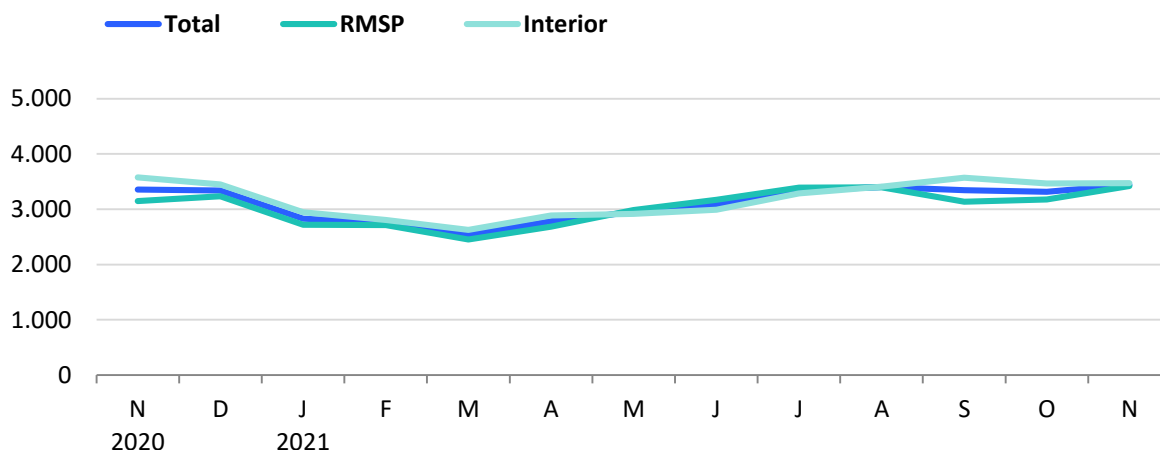


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Em relação a novembro de 2020, o faturamento dos MEIs ampliou-se em 8,7% na RMSP e diminuiu 2,9% no interior.

Gráfico 4 – Evolução do faturamento médio mensal, segundo regiões

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021, em reais de novembro de 2021



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

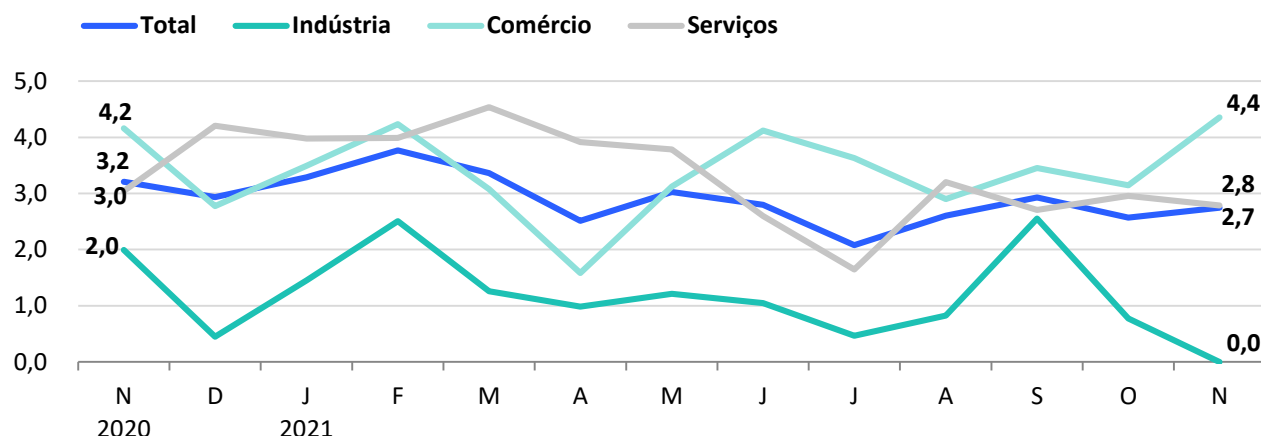
Nota: É utilizado o INPC-IBGE para correção monetária dos valores de faturamento.

Existência de empregados

Entre outubro e novembro de 2021, a parcela de MEIs que trabalhavam sozinhos manteve-se estável (de 97,4% para 97,3%). Registraram-se pequenas variações no percentual daqueles que tinham apenas um empregado: -0,8 p.p. na indústria, 1,2 p.p no comércio e -0,2 p.p. nos serviços.

Gráfico 5 – Proporção de MEIs com empregados, segundo setores de atividade

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021, em %

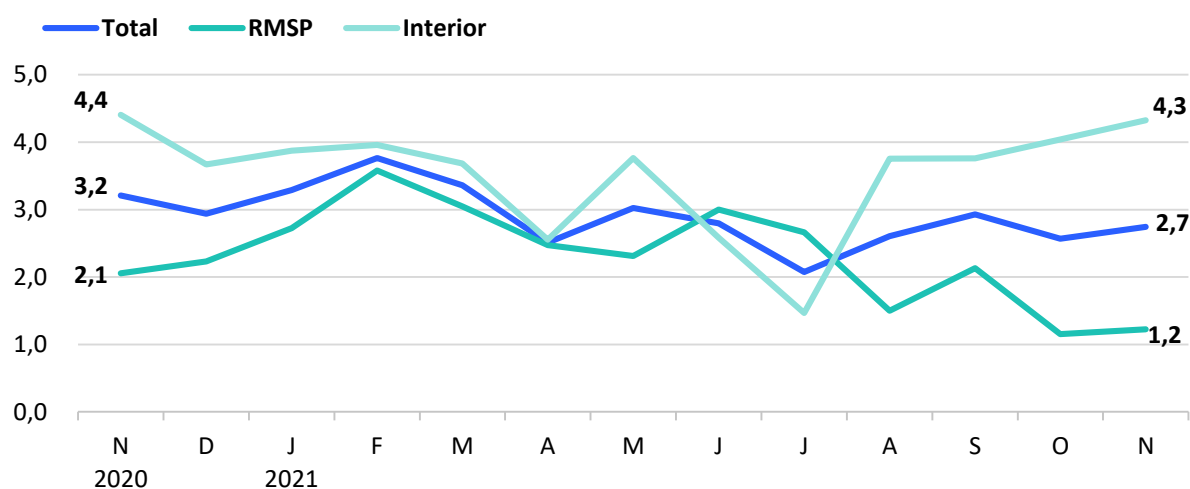


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

O percentual de MEIs com empregados, neste mês, é maior no interior do que na RMSP. Observa-se que, entre outubro e novembro de 2021, essa parcela ficou relativamente estável no interior (de 4,0% para 4,3%) e na RMSP (1,2%).

Gráfico 6 – Proporção de MEIs com empregados, segundo regiões

Estado de São Paulo, nov.2020-nov.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Expectativas

As percepções quanto à evolução da economia em geral e do faturamento da própria atividade são levantadas com o próprio MEI, conforme a metodologia adotada, sendo pequena a parcela de casos em que a informação foi captada com outra pessoa relacionada ao negócio, como o contador.

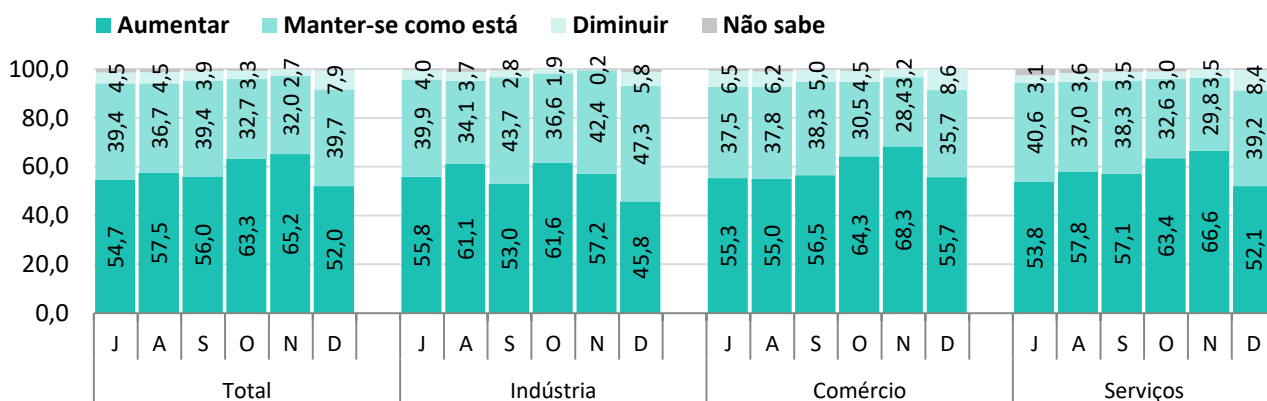
Em dezembro de 2021, as percepções dos MEIs para o seu faturamento no próximo semestre mostraram redução do otimismo para o total (de 65,2% para 52,0%), reflexo da queda das expectativas positivas no comércio (de 68,3% para 55,7%), nos serviços (de 66,6% para 52,1%) e na indústria (de 57,2% para 45,8%).

Houve aumento da parcela daqueles que esperam que seu faturamento se mantenha inalterado (de 32,0% para 39,7%), com acréscimo para os que atuam no comércio (de 28,4% para 35,7%), nos serviços (de 29,8% para 39,2%) e na indústria (de 42,4% para 47,3%).

Vale notar que o grupo pessimista também aumentou para os MEIs da indústria (de 0,2% para 5,8%), do comércio (de 3,2% para 8,6%) e para os que atuam nos serviços (de 3,5% para 8,4%).

Gráfico 7 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, jul.-dez.2021, em %



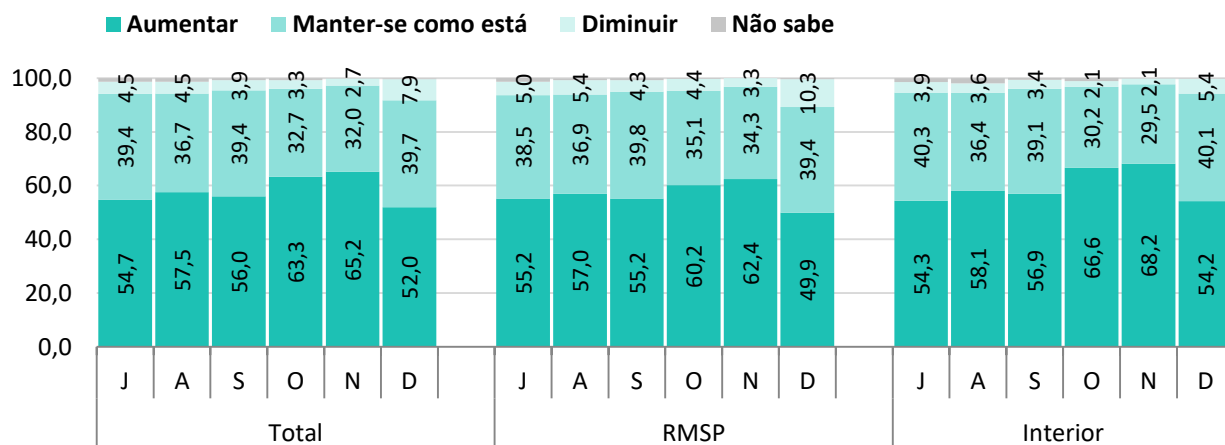
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Em dezembro, verificou-se diminuição do otimismo em relação à evolução do faturamento nos próximos seis meses para os MEIs que atuam na RMSP (de 62,4% para 49,9%) e no interior (de 68,2% para 54,2%).

Entre aqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado, registrou-se acréscimo na RMSP (de 34,3% para 39,4%) e no interior (de 29,5% para 40,1%). A parcela de pessimistas aumentou no interior (de 2,1% para 5,4%) e na RMSP (de 3,3% para 10,3%).

Gráfico 8 – Evolução das expectativas de faturamento nos próximos seis meses, por região

Estado de São Paulo, jul.-dez.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

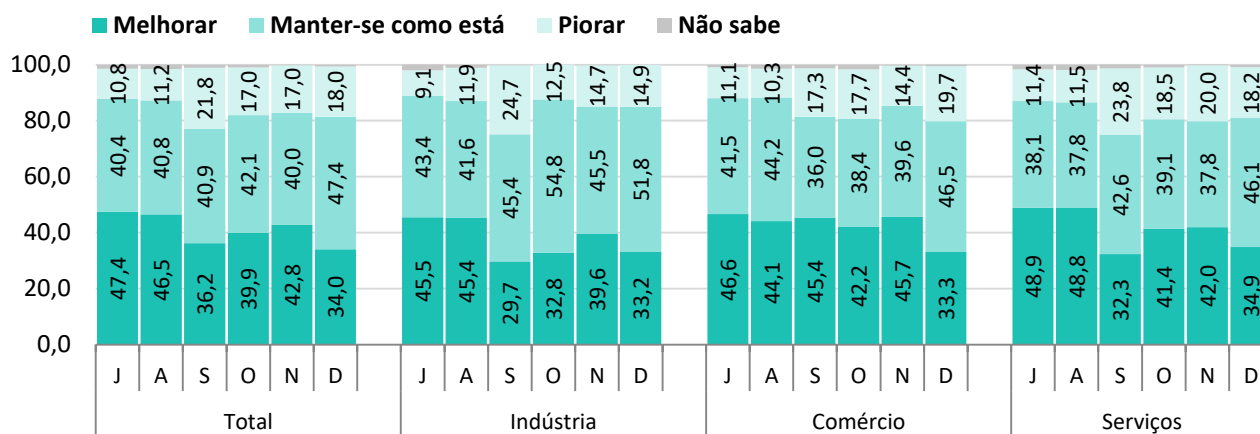
No que se refere às percepções dos MEIs para a economia brasileira nos próximos seis meses, em dezembro, a parcela dos otimistas diminuiu no conjunto das atividades (de 42,8% para 34,0%). Por setores, observou-se decréscimo na indústria (de 39,6% para 33,2%), no comércio (de 45,7% para 33,3%) e nos serviços (de 42,0% para 34,9%).

A proporção dos que opinaram que a economia vai se manter inalterada aumentou para o conjunto dos MEIs (de 40,0% para 47,4%), assim como para aqueles que atuam na indústria (de 45,5% para 51,8%), nos serviços (de 37,8% para 46,1%) e no comércio (de 39,6% para 46,5%).

A parcela de pessimistas registrou variação positiva no conjunto dos MEIs (de 17,0% para 18,0%), com aumento entre os que atuam no comércio (de 14,4% para 19,7%), relativa estabilidade na indústria (de 14,7% para 14,9%) e redução nos serviços (de 20,0% para 18,2%).

Gráfico 9 – Evolução das expectativas quanto à economia brasileira nos próximos seis meses, por setor de atividade

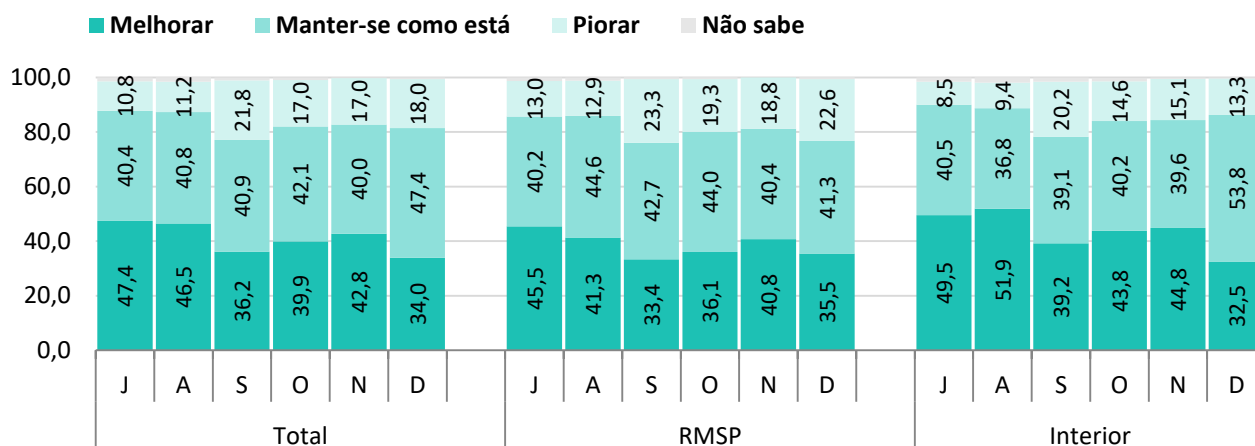
Estado de São Paulo, jul.-dez.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Segundo a região de localização das atividades, a parcela dos MEIs com percepção positiva em relação à economia brasileira, em dezembro, diminuiu na RMSP (de 40,8% para 35,5%) e no interior (de 44,8% para 32,5%). A percepção de que a situação econômica se manterá inalterada registrou elevação entre os MEIs na RMSP (de 40,4% para 41,3%) e no interior (de 39,6% para 53,8%). Já a proporção de pessimistas aumentou entre os MEIs da RMSP (18,8% para 22,6%) e reduziu-se no interior (de 15,15% para 13,3%).

Gráfico 10 – Evolução das expectativas para a economia brasileira nos próximos seis meses, por região
Estado de São Paulo, jul.-dez.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Atributos pessoais

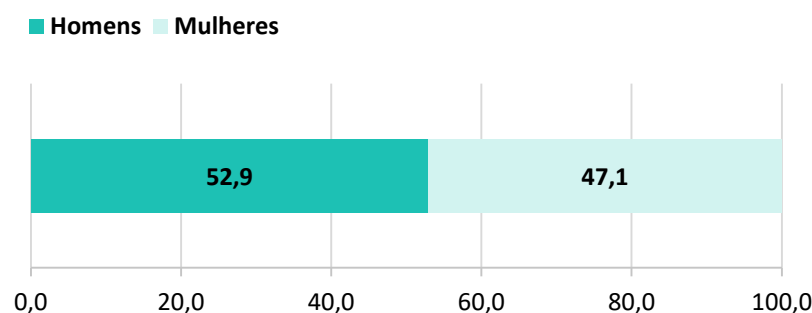
Sexo

A distribuição dos MEIs por sexo, na amostra de dezembro, mostrou que 52,9% dos microempreendedores individuais eram homens e 47,1% eram mulheres, proporções similares às que são observadas na Região Metropolitana de São Paulo (53,5% e 46,5%) e no interior (52,2% e 47,8%).

A proporção de homens entre os MEIs é explicada por sua maior participação na indústria (68,7%), já que no comércio e nos serviços as mulheres são a maioria.

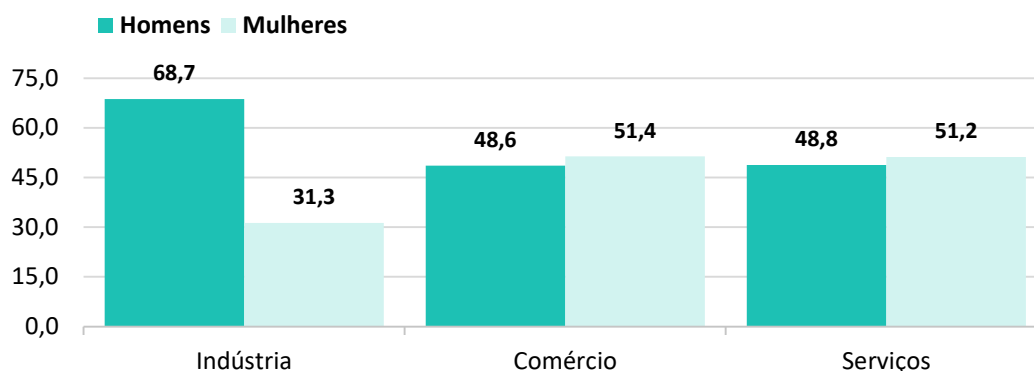
Gráfico 11 – Distribuição dos MEIs, segundo sexo

Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



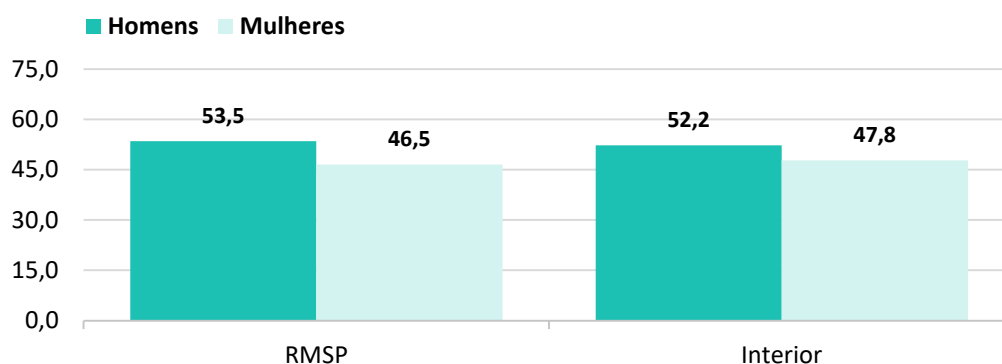
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 12 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo sexo
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 13 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo sexo
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



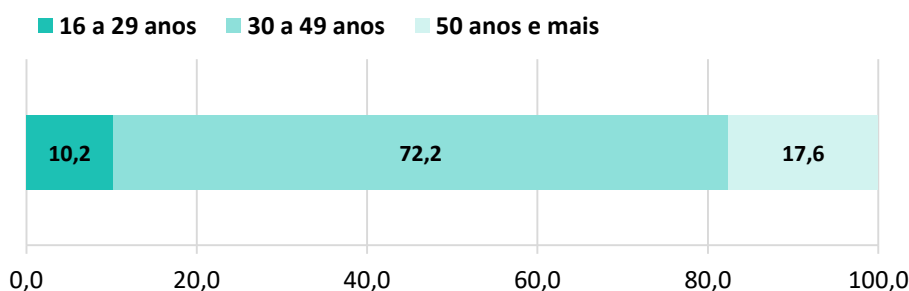
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Faixa etária

A distribuição dos MEIs por faixa etária mostra que os microempreendedores individuais com 30 a 49 anos correspondem a 72,2%, enquanto as pessoas acima de 50 anos representam 17,6% do universo e os jovens, com menos de 30 anos, equivalem a 10,2%.

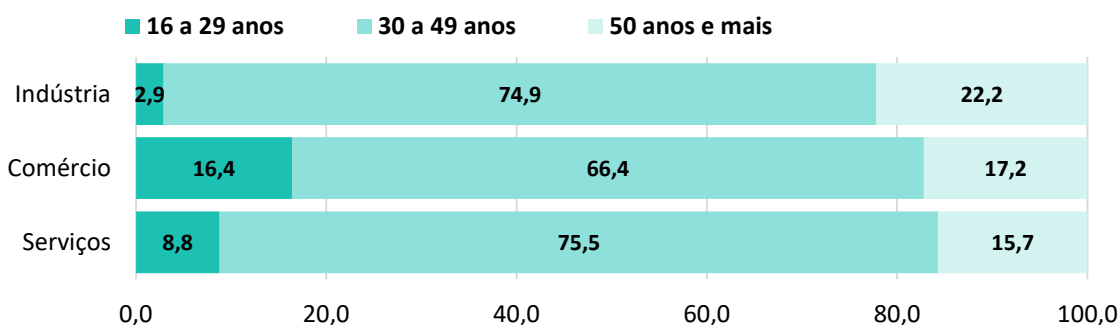
Os perfis etários alteram-se segundo o setor de atividade de atuação, com menor presença de jovens entre os MEIs cuja atividade principal é a indústria. Entre as duas regiões do Estado observa-se maior participação de MEIs mais jovens no interior e daqueles de 30 a 49 anos na RMSP.

Gráfico 14 – Distribuição de MEIs, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



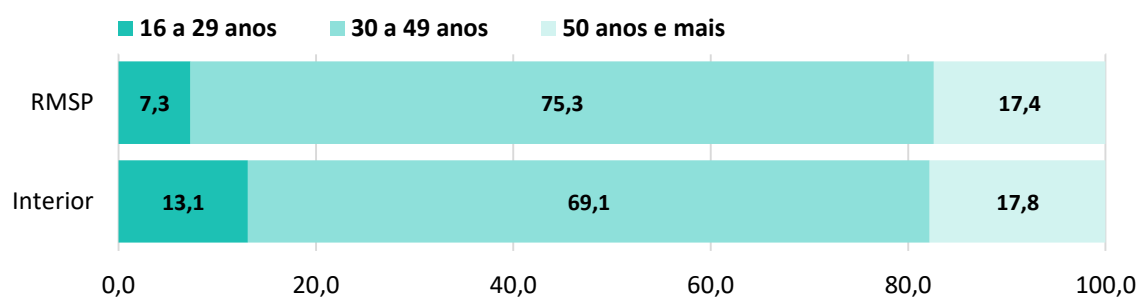
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 15 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 16 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo faixa etária
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %

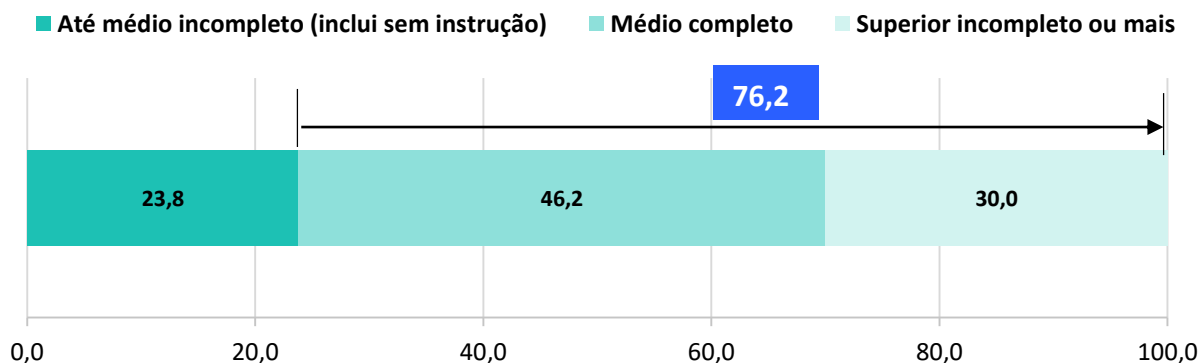


Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Grau de instrução

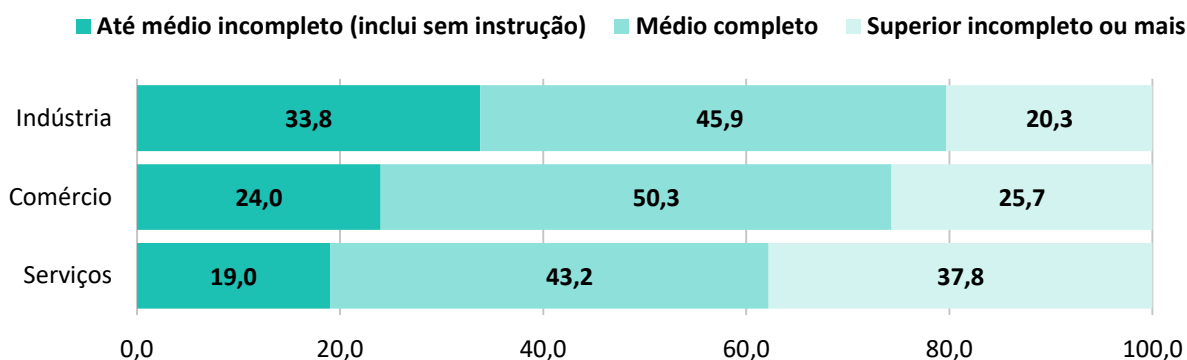
Os MEIs que possuem pelo menos ensino médio completo representam 76,2% do total, sendo que 30,0% deles tiveram acesso ao ensino superior, ainda que nem todos o tenham concluído. A maior proporção de MEIs com ensino médio completo ou mais está entre aqueles que atuam nos serviços (81,0%). No que diz respeito ao perfil de escolaridade dos MEIs nas duas regiões do Estado, a parcela dos que tiveram acesso ao ensino superior é maior na RMSP (34,3%) do que no interior (25,6%).

Gráfico 17 – Distribuição dos MEIs, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



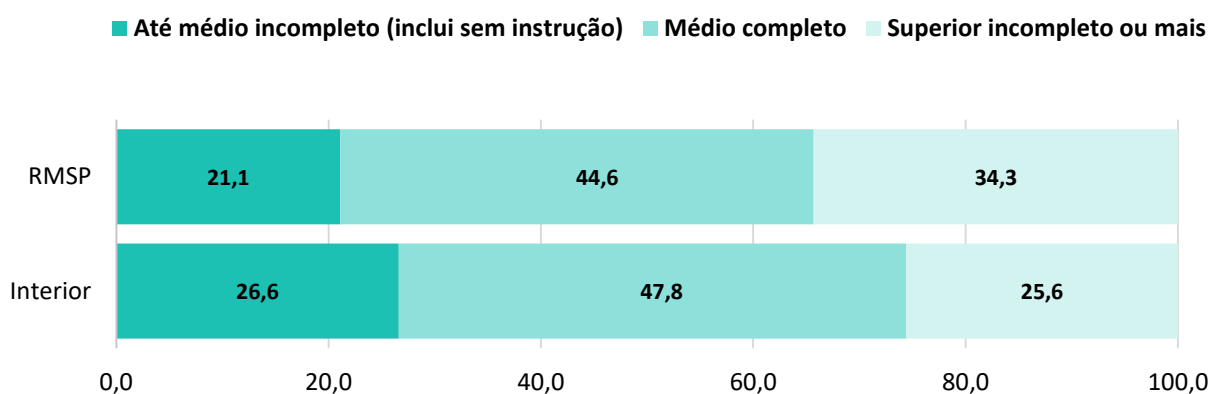
Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 18 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 19 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo grau de instrução
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Ocupação anterior

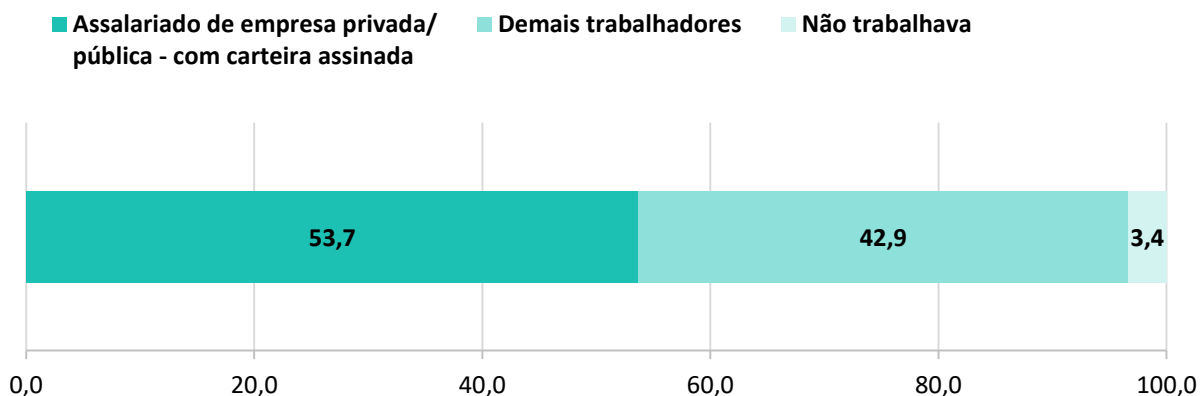
No total dos MEIs, 53,7% trabalhavam como assalariados com carteira assinada antes de se formalizarem como microempreendedores individuais, 42,9% eram trabalhadores por conta própria ou autônomos, assalariados sem carteira ou com outro tipo de vínculo de trabalho e 3,4% não trabalhavam antes de atuarem como MEIs.

A maior proporção de ex-assalariados com carteira assinada é observada entre os MEIs que atuam na indústria (56,6%). O comércio abriga a maior proporção dos que declararam não trabalhar antes de atuarem como MEI (6,2%) e o maior percentual de trabalhadores autônomos ou sem carteira assinada (45,1%).

Com relação às duas regiões do Estado, a maior proporção de pessoas que declararam não trabalhar antes de passarem a atuar como MEIs encontra-se no interior (5,4%), sendo esse percentual menor na RMSP (1,4%).

Gráfico 20 – Distribuição dos MEIs, segundo ocupação anterior

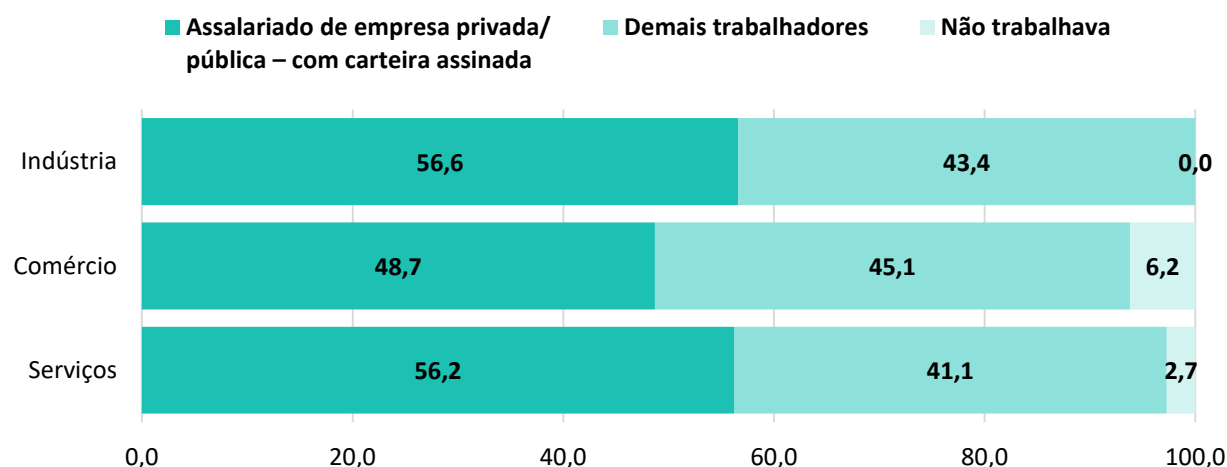
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 21 – Distribuição dos MEIs, por setor de atividade econômica, segundo ocupação anterior

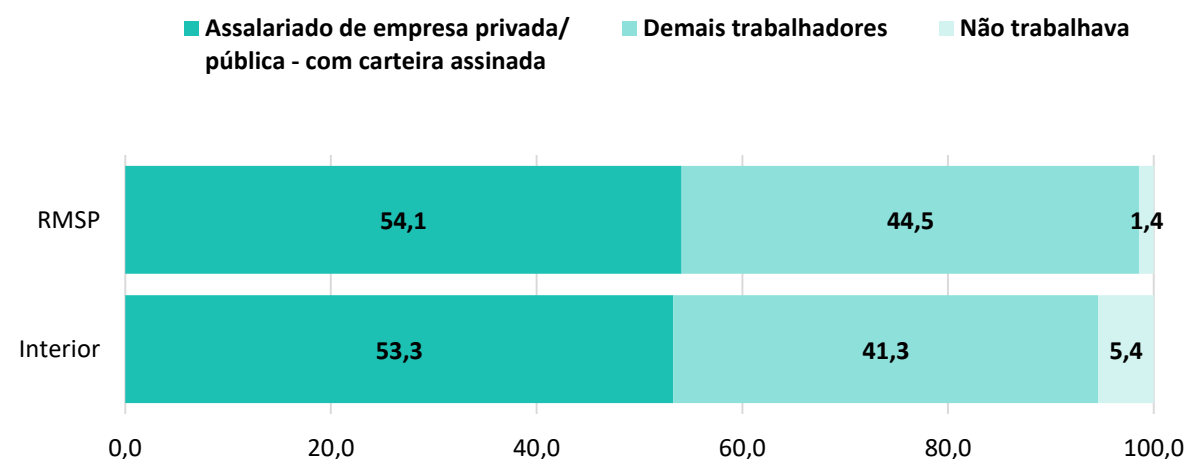
Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Gráfico 22 – Distribuição dos MEIs, por região, segundo ocupação anterior

Estado de São Paulo, dezembro.2021, em %



Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Metodologia – Aproveitamento da amostra

Em dezembro de 2021, o painel de respondentes da pesquisa foi formado por 1.060 MEIs. A situação final de coleta é mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Aproveitamento da amostra na Pesquisa de Conjuntura de MEIs
Estado de São Paulo, dezembro.2021

Condição de entrevista	Quantidade
Total	1.060
Completas	1.005
Recusas	3
Extintas ou paralisadas	8
Não localizadas	42
Fora do âmbito	2

Fonte: Sebrae-SP. Fundação Seade. Pesquisa de Conjuntura com Microempreendedores Individuais.

Governador do Estado

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Cleber de Oliveira Mata

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

João Gabbardo Reis

José Carlos de Souza Santos

Ney Lemke

Pablo Andrés Fernández Uhart

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luis Salemme Lellis

São Paulo, janeiro 2022